



Em Abril de 1604 verificou-se em Mogoro um Milagre Eucarístico, descrito pelo historiador Pietro M. Cossu. Durante a Santa Missa, dois homens em pecado mortal fizeram cair por terra duas Hóstias, que deixaram as suas marcas impressas sobre o pavimento. Por este prodigioso acontecimento e em reparação por aquele acto sacrílego, todos os anos, no domingo a seguir ao da Páscoa, em Mogoro celebra-se uma solene procissão eucarística.



Milagre Eucarístico de Mogoro, Francesco Pinna (1604-1607)



Marca da primeira Hóstia



Marca da segunda Hóstia



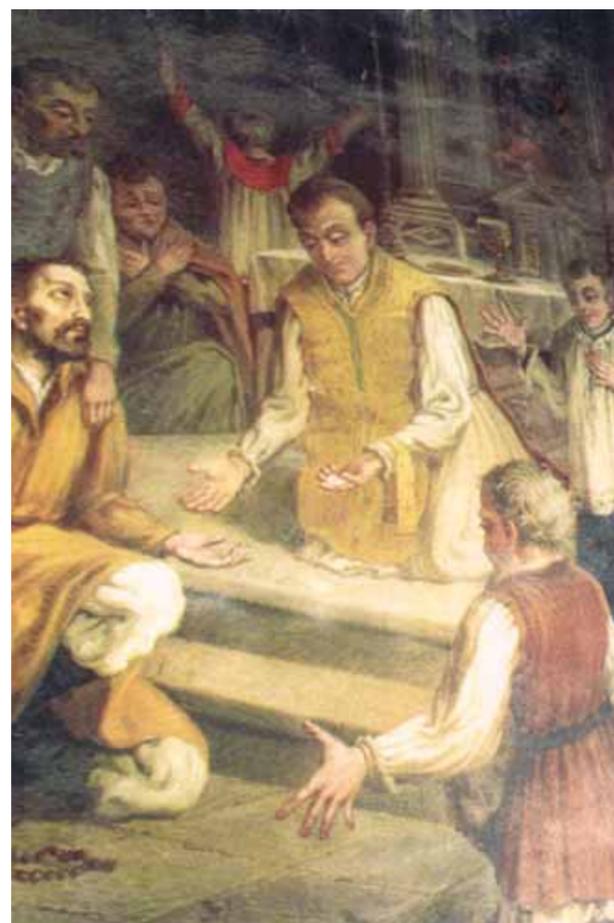
Vista de Mogoro



Custódia da Pedra do Milagre, Paróquia de S. Bernardino



Paróquia de S. Bernardino, Mogoro



Em Mogoro, na Sardenha, na segunda-feira de Páscoa de 1604, D. Salvador Spiga, Pároco da Igreja de S. Bernardino, estava a celebrar a missa e, após a consagração, começou a distribuir a Comunhão aos fiéis. A certa altura, viu aproximarem-se para a Comunhão dois homens conhecidos de todos pela vida dissoluta que levavam. O Pároco deu-lhes a Comunhão e estes, assim que receberam as Partículas na boca, cuspiram-nas para o chão sobre a pedra da balaustrada. Os dois homens justificaram o acontecido, afirmando que as Hóstias se tinham tornado quentes, como carvões ardentes, e lhes tinham queimado a língua. Depois, tomados pelo remorso por não se terem confessado antes, puseram-se em fuga. D. Salvador fez recolher as Sagradas Hóstias caídas e viu que na pedra tinham ficado, como que esculpidas as marcas das

duas Partículas. Ordenou logo que lavassem cuidadosamente a pedra, esperando que as marcas pudessem ser apagadas. Mas cada tentativa foi inútil. Numerosos historiadores, entre os quais o Sacerdote Pietro Cossu e o Padre Casu, descreveram os factos apurados pelo Bispo da época, Monsenhor Antonio Surreto, e seus sucessores.

Entre os documentos mais importantes que confirmam o Milagre, temos o acto público outorgado pelo notário Pedro Antonio Escano, em 25 de Maio de 1686, com o qual o Reitor de Mogoro estipulou um contrato para a edificação de um pequeno templo de madeira dourada, sobre o vértice do altar maior, templo que na base devia conter uma cavidade para acolher a «Pedra do Milagre», que deveria estar encerrada numa

decorativa caixa, e colocada de modo a poder ser vista pelos fiéis. A Pedra Milagrosa apresenta, ainda hoje as marcas redondas das duas Hóstias.